

Tecnologia social de captação de água para produção de alimentos: transformando sonhos em realidade no alto sertão alagoano

No Sítio Furnas, município de Inhapi Alagoas, mora a família do agricultor Hermes Pereira da Silva de 62 anos, aposentado, e sua esposa Neuza Maria dos Santos, de 58 anos, ambos casados há 40 anos. Ele se casou aos 22 anos de idade, ela com 18 anos. Juntos tiveram 11 filhos, sendo 4 mulheres e 7 homens, dos quais 7 dos seus filhos já estão casados. Porém três dos quatro filhos solteiros moram em São Paulo, migraram em busca de novas oportunidades. Moram na comunidade Furnas há mais de 40 anos, agricultor desde os 15 anos de idade, é da terra que ele retira o seu sustento.

Seu Hermes divide seu tempo para cuidar do roçado, e da horta da cisterna-enxurrada, juntamente com seus familiares plantam mandioca pra fazer farinha para o consumo da família, uma tradição dos seus pais que traz consigo até hoje, entre outras culturas do roçado, mais nem sempre foi assim, na época do verão seu Hermes tinha que se deslocar de sua comunidade deixando sua família para trabalhar de pedreiro em outros estados para poder sustentar a família, já que os períodos de estiagem são prolongados

na região, e não era possível manter a família do que se produzia na propriedade, mesmo morando na serra com uma região mais úmida. Ele já trabalhou nos estados da Bahia, Sergipe, e Minas Gerais. Mais o que ele sempre gostou mesmo foi trabalhar de roça, ser agricultor, porém a necessidade de manter a família obrigava a trabalhar fora.



Com a conquista da cisterna-enxurrada, esse cenário mudou, seu Hermes não precisou mais se deslocar de sua comunidade e deixar sua família para procurar serviço fora. Percebeu que com a água da cisterna ele poderia plantar frutíferas, verduras e legumes. Planta também feijão de corda, fava e milho para o consumo da família. No seu quintal produtivo seu Hermes cria pequenos animais, produz o melão, melancia, tomate, coentro, quiabo, cebolinha verde, pimentão, pimenta, pepino e alface, feijão guandu. Também produz frutíferas enxertadas que recebeu do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), a partir do caráter produtivo juntamente com a tecnologia social. Cajueiro, laranjeira, mamão, acerola, abacaxi e outras variedades.

Seu Hermes conta que além de produzir para o consumo da família ainda doa para os vizinhos, aquelas pessoas que ainda não tiveram a mesma oportunidade que ele teve, além disso a cisterna fica a beira da estrada e pode ser vista por quem vai a sua casa.



Se a senhora tivesse vindo a uns quinze dias atrás teria encontrado uma fartura só aqui. Muita melancia, pepino e milho maduro, uma maravilha aqui na minha cisterna em pleno verão. Estou muito contente e feliz com minha cisterna, um sonho que eu pensava que não ia realizar, e realizei. Graças a Deus, porque tenho uma família grande e consigo ajudar todos diz seu Hermes.

Dona Neuza, explica que divide seu tempo para cuidar da roça, cuidar das galinhas dos afazeres domésticos e da alimentação da família, enquanto seu marido cuida da horta, ela vai pra horta buscar as verduras fresquinhas livres de agrotóxicos, e acrescenta que a qualidade de vida da família mudou muito, porque não precisa está comprando verdura e legumes na feira cheios de veneno que nem sabem de onde vem, e não precisa ir buscar água na comunidade vizinha a mais de 2 quilômetros de distância, que antes era um sacrifício danado para a família sair muito cedo antes mesmo do nascer do sol para poder conseguir um tambor de 200 litros de água, que nem dava para manter as necessidades domésticas

Hoje tem água de qualidade tanto para beber e cozinhar, se referindo a cisterna de 16 mil litros via governo do estado CEAPA - Central Estadual das Associações de Agricultores Familiares. E da cisterna-enxurrada do Programa P1+2 - ASA - Articulação do Semiárido Brasileiro. A família também utiliza a água da cisterna para as utilidades domésticas. Desde de que foi contemplado com a tecnologia de captação de água para produção de alimentos, seu Hermes não deixa mais haver desperdício de água que cai das calhas que fica em torno de sua casa. No período de chuva toda água é aproveitada. Ele adaptou um sistema de captação de água para cair dentro da cisterna, até o excesso de água que cai da telha após encher a cisterna de 16 mil litros vai direto para cisterna-enxurrada. Sendo assim mesmo no período de pouca chuva ele consegue armazenar uma maior quantidade de água.



Realização

Apoio



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

